

# Concordatas em SP em 83 batem recorde de 25 anos

**São Paulo** — O número de concordatas requeridas durante 1983, em São Paulo, foi o maior já registrado nos últimos 25 anos. Um total de 456 pedidos contra 263 solicitados em 1982. Os protestos contra pessoas físicas aumentaram em 48,6 por cento e os novos negativos do Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) registram crescimento de 39,2 por cento, conforme dados divulgados, ontem pelo Instituto de Economia "Gastão Vidigal", da Associação Comercial de São Paulo.

Esses números, na opinião do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, devem servir de "alerta às autoridades quanto ao esgotamento da capacidade de resistência das empresas e dos assalariados em suportar o peso desproporcional que lhes foi imposto no processo de ajustamento da economia brasileira".

Para Afif, "é necessário que se imponha

ao setor público mais rigor na contenção de seus gastos para reduzir a pressão do Tesouro sobre os recursos disponíveis, desacelerar a inflação e diminuir os juros, liberando maior espaço para que o setor privado possa, gradativamente, retomar o ritmo de suas atividades e de geração de empregos".

O maior número de concordatas requeridas — 211 — foi na área industrial e o setor mais atingido foi a metalurgia, no qual foram registrados 50 pedidos. A seguir vem o setor de vestuário, calçados e tecidos, com 22 pedidos de concordatas.

No comércio, que registrou 179 pedidos, o ramo de tecidos e armários foi o que teve o maior volume de solicitações, seguido de material de construção e ferragens. No setor de serviços, com 51 concordatas requeridas, o maior número de pedidos (31) ficou com o ramo de engenharia, construções e instalações.